

BIBLIOTECAS PELO MUNDO

BIBLIOTECA NACIONAL E UNIVERSITÁRIA DA BÓSNIA E HERZEGOVINA



Por Fernando Silva ¹

A Biblioteca Nacional e Universitária da Bósnia e Herzegovina sempre ocupou um lugar de destaque na cidade de Sarajevo, capital Bósnia. Foi ali, em frente às margens do rio que cruza a cidade, o Mljacka, que Francisco Ferdinando foi assassinado, dando início ao conflito que hoje conhecemos como Primeira Guerra Mundial.

O prédio, localizado na região Central de Sarajevo, era uma imponente construção do renascimento mouro e abrigava aproximadamente 1,5 milhão de volumes, o patrimônio bibliográfico bósnio e símbolo do componente multiétnico da cidade, habitada há séculos por muçulmanos, cristãos e judeus.

¹ **Sobre o autor:** Fernando Silva é bibliotecário graduado pela Universidade de Brasília e possui mestrado pela mesma instituição. Já atuou nas áreas de processamento técnico, desenvolvimento de coleções e obras raras. É frequentador de bibliotecas há 10.000 anos e trabalha em uma há 13.



Fonte: <https://www.varesenews.it/2012/08/vent-anni-fa-l-incendio-della-biblioteca-di-sarajevo/81609/>.

No dia 25 de agosto de 1992, durante o cerco à cidade de Sarajevo, por ocasião da Guerra da Iugoslávia, o edifício foi bombardeado por forças sérvias. O prédio ardeu por 3 dias. Nesse intervalo, cidadãos de Sarajevo, alheios ao perigo, correram à biblioteca em uma tentativa coletiva de salvar alguns dos preciosos itens do acervo. Sob o fogo pesado de metralhadoras e fuzis sérvios que vinham das montanhas ocupadas pelas forças inimigas, os cidadãos tentavam fazer uma corrente humana a fim de salvar os livros das chamas.

A bibliotecária Aida Buturovic, funcionária da biblioteca, foi atingida por um franco atirador sérvio e morreu no local. 90% do acervo foi totalmente destruído no atentado. Cidadãos relataram que era possível ver páginas soltas de livros da biblioteca espalhadas pela cidade durante vários dias após o ataque.

Após o fim da guerra, o esqueleto do prédio permaneceu na cidade durante anos. A reconstrução do prédio era necessária e desejada pelos cidadãos. O financiamento da reconstrução, em sua maioria composto por capital estrangeiro, só foi concluído em 2014, 22 anos após o ataque que destruiu boa parte do patrimônio bibliográfico bósnio.

Estive em Sarajevo em abril de 2012. Desembarquei em 9 de abril de 2012, data em que se completavam 20 anos do início do cerco à cidade. Observar a bela construção, à época em reconstrução, gerava um misto de tristeza e esperança renovada. Ao fotografar o edifício, era possível observar algumas pessoas me olhando com desconfiança. Seria isso um resquício das diferenças étnicas, ainda existentes por ocasião do conflito recente que deixou cicatrizes tão profundas na cidade? Ou talvez apenas paranoia gerada por um olhar ocidental, acostumado a se lembrar da Bósnia apenas como um país devastado pela guerra?

Em 9 de abril de 2014, a biblioteca foi reinaugurada e aberta ao público. Um concerto da Orquestra Filarmônica de Sarajevo parecia anunciar que novos tempos estavam por vir e que não havia mais espaço para as velhas diferenças étnicas.

Que a “nova” biblioteca sirva para unir definitivamente os sérvios, croatas e bósnios muçulmanos que habitam Sarajevo. E que a Bósnia não seja mais o país do ódio e do medo, conforme escreveu o vencedor do Nobel de literatura Ivo Andrić, árduo defensor da unidade iugoslava.



Fonte: Biblioteca reconstruída Foto: NBCnews